

EMBAIXADA DO BRASIL EM MAPUTO
RELATÓRIO DE GESTÃO (2018 - 2021)
EMBAIXADOR CARLOS ALFONSO IGLESIAS PUENTE

MADAGASCAR

O relatório de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Maputo, no período de dezembro de 2018 a novembro de 2021, na parte relativa à República de Madagascar, está organizado da seguinte forma:

- I) POLÍTICA INTERNA;
- II) RELAÇÕES BILATERAIS;
- III) POLÍTICA EXTERNA;
- IV) PANORAMA ECONÔMICO;
- V) ASSUNTOS CONSULARES;
- VI) RECOMENDAÇÕES

I) POLÍTICA INTERNA

2. A República de Madagascar tem pouco mais de 28 milhões de habitantes, com PIB per capita (PPC) de US\$ 1.593 em 2020, segundo dados do FMI. Encontra-se também entre os 25 países de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), na classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com cerca de 77% de sua população vivendo abaixo da linha de pobreza.

3. Quando assumi a Embaixada do Brasil em Maputo, em fins de dezembro de 2018, Madagascar acompanhava desdobramentos da apuração das eleições do país. Em janeiro de 2019, a Alta Corte Constitucional do país confirmou a vitória de Andry Rajoelina nas eleições presidenciais. Ex-presidente interino por cerca de cinco anos (2009-2014), Rajoelina voltou ao poder pela via democrática. Após a decisão do tribunal, o mandatário emitiu declaração em tom conciliatório, reduzindo a tensão com Marc Ravalomanana, candidato derrotado e seu principal adversário político. Rajoelina tomou posse em 18 de janeiro de 2019.

4. Além de manifestações contra as medidas de contenção da pandemia, Rajoelina enfrentou protestos contra seu governo entre janeiro e abril de 2021, articulados nos bastidores por líderes políticos de oposição. O movimento encontrou eco entre alguns setores da população.

Tentativa de golpe

5. Autoridades malgaxes vieram a público, em julho de 2021, para denunciar tentativa de golpe de Estado. Alegou-se que a pretendida sublevação envolveria planos de assassinato de diversos dignitários, inclusive do presidente da República. Nesse contexto, investigações e operações de busca culminaram na prisão de seis suspeitos, bem como na apreensão de 930 mil euros e de uma arma na residência de um dos envolvidos.

Reforma ministerial

6. Como desdobramento da crise política, Rajoelina anunciou, em agosto de 2021, a demissão de todos os 25 ministros, vice-ministros e secretários de estado. Após cinco dias de expectativas, especulações e tensões, o presidente anunciou novo gabinete.

7. Na apresentação do novo gabinete - agora com 32 nomes em função do desmembramento de algumas pastas -, foram indicados 22 novos ministros e anunciadas dez reconduções. Entre os reconduzidos, as atenções concentraram-se no primeiro-ministro, Christian Ntsay.

8. Ganharam destaque, também, reconduções dos ministros da Defesa, da Segurança Pública e das Comunicações, tidos como os principais sustentáculos do mandatário malgaxe durante a onda de protestos. Entre os novos indicados, destacaram-se a ministra das Finanças, Rindra Hasimbelo Rabarinirinaron, ex-presidente da Comissão de Compras Governamentais, e o chanceler, Patrick Rajoelina, que, até então, ocupava o cargo de conselheiro especial do presidente (com quem compartilha o sobrenome, apesar de não guardarem parentesco).

II) RELAÇÕES BILATERAIS

9. As relações diplomáticas entre Brasil e Madagascar foram estabelecidas em 1996. A suspensão do país da União Africana (UA) em 2009, em razão de rupturas institucionais, levou à interrupção de projetos de cooperação incipientes. Somente com a plena reintegração de Madagascar à UA, em 27 de fevereiro de 2014, à luz dos resultados das eleições realizadas no país em finais de 2013, as relações diplomáticas bilaterais voltaram à normalidade.

10. As comunicações entre o posto e o governo malgaxe têm sido dificultadas pela ausência tanto de embaixada residente de Madagascar em Maputo quanto de rota aérea comercial direta entre aquele país e Moçambique. Em todo caso, durante minha gestão, foi possível manter interlocução com a embaixada de Madagascar em Pretória (conforme orientações da chancelaria malgaxe), bem como engajamento ativo com instituições em Antananarivo, particularmente com apoio de contatos-chave no Ministério dos Negócios Estrangeiros naquela capital.

11. A despeito de insistentes gestões ao longo dos últimos três anos, em diversas instâncias, realizadas antes e durante a pandemia, não logrei apresentar credenciais ao presidente da República de Madagascar. O governo malgaxe chegou a indicar, em 2019, que agendaria sessão para apresentação de credenciais de embaixadores não residentes - promessa que malogrou definitivamente após o início da pandemia.

12. Ainda que sem viabilizar a aproximação política na esfera da representação, o governo de Madagascar respondeu bem às principais gestões substantivas que realizei em prol de assuntos de interesse do Brasil. Nesse sentido, o governo malgaxe reagiu com alguma agilidade a solicitações apresentadas pelo posto para apoio a pleitos brasileiros em foros internacionais, havendo manifestado oficialmente apoio ao Brasil quando das exitosas candidaturas ao Conselho de Segurança das Nações Unidas (junho de 2021) e a duas instâncias no âmbito da União Postal Universal (UPU), em agosto de 2021, a saber, ao Conselho de Operações Postais e ao Conselho de Administração.

13. Caberia assinalar igualmente que, apesar das dificuldades de aproximação entre os dois países, o comércio bilateral tem sido superavitário para o Brasil (cerca de USD 38,5 milhões em 2021).

III) POLÍTICA EXTERNA

Questão das Ilhas Esparsas

14. Durante minha gestão, tema de destaque no âmbito da inserção internacional de Madagascar foi a reiteração, junto à França, da reivindicação de soberania sobre as chamadas "Ilhas Esparsas" (cinco ilhas desabitadas no oceano Índico, quatro delas no canal de Moçambique, que separa este país de Madagascar). Recordo que o arquipélago, disperso no oceano Índico, foi reconhecido por resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas como arbitrariamente separado de Madagascar à época de sua independência, mas permanece sob controle francês. Em face das resistências francesas, as reivindicações de soberania malgaxe sobre aquele arquipélago nunca avançaram.

15. Em visita do presidente Rajoelina a Paris, em maio de 2019, concordou-se em estabelecer comissão bilateral para buscar solução definitiva para a disputa até junho de 2020. A iniciativa foi proposta pela França, em resposta à demanda malgaxe.

16. Os chefes de Estado malgaxe e francês reencontraram-se em agosto de 2021. Na ocasião, não foram divulgadas informações específicas sobre o tema, mas o tom sereno e amistoso adotado por ambos os presidentes em declarações públicas ao fim das reuniões suscitou especulações de que arranjos diplomáticos tenham logrado ao menos abrandar a controvérsia sobre as ilhas no curto e médio prazo.

17. De toda forma, em discurso na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2021, o presidente Rajoelina reiterou a legitimidade do pleito malgaxe com respeito às Ilhas Esparsas e afirmou que a questão permanecia por resolver. Assinalou que estaria trabalhando com o presidente Emmanuel Macron em busca de solução para o litígio, e disse acreditar em chegariam a um resultado positivo e justo.

IV) PANORAMA ECONÔMICO

18. A pandemia de Covid-19 prejudicou o crescimento econômico experimentado por Madagascar desde o retorno à ordem constitucional, em 2013. Após crescimento real do PIB de 4,4% em 2019, o país entrou em recessão em 2020, com redução de 4% do produto.

19. Os setores de manufatura, mineração e serviços foram os mais atingidos em decorrência das medidas restritivas. O déficit em conta corrente deteriorou-se para 3,5% do PIB em 2020, contra 2,3% em 2019, sobretudo em razão de queda nas exportações, no turismo e no investimento estrangeiro direto. A receita tributária caiu, ao passo que os gastos governamentais aumentaram significativamente. Como resultado, o déficit orçamentário elevou-se de 1,4% do PIB em 2019 para 6,3% em 2020.

20. Para além do impacto negativo da pandemia, enchentes no norte do território malgaxe e seca prolongada ao sul aprofundaram a recessão econômica. Madagascar é especialmente vulnerável a fenômenos climáticos extremos, tendo registrado mais de 50 desastres naturais nos últimos 35 anos.

No ano de 2021, a região sul do país foi duramente atingida pela pior seca dos últimos 40 anos - fenômeno que, de acordo com relatório das Nações Unidas, está intimamente ligado às mudanças climáticas globais.

21. O comércio exterior malgaxe está concentrado em número limitado de produtos agrícolas e minerais. As principais exportações são baunilha, níquel, titânio e camarões. A baunilha corresponde a quase 30% da pauta exportadora do país, responsável pela produção de cerca de 80% da baunilha em nível global.

22. O comércio bilateral é superavitário para o Brasil. Em 2021, as importações brasileiras do país atingiram meros US\$ 2,5 milhões, contra exportações de US\$ 40,9 milhões, dos quais mais de 80% correspondentes à venda de açúcar.

23. Em março de 2021, o Conselho Executivo do FMI aprovou novo crédito de US\$ 320 milhões em 40 meses para Madagascar ("Extended Credit Facility"). O acordo foi elaborado com base em taxa de crescimento projetada de 3,2% em 2021 e 5% em 2022, indicando a expectativa de que, diminuídas as restrições relacionadas à Covid-19, o país deverá recuperar o caminho do crescimento econômico. Entre as prioridades do acordo com o Fundo, estão o aumento da receita pública, o aumento significativo dos gastos sociais e a melhoria da transparência do orçamento, a fim de restaurar a confiança entre doadores, investidores e população.

V) ASSUNTOS CONSULARES

Comunidade brasileira e assistência consular

24. Ao longo de minha gestão, o posto monitorou a situação de cerca de vinte nacionais brasileiros residentes em Madagascar, sendo um terço do sexo feminino e ao menos dois menores de idade. Um empresário brasileiro, Anivaldo de Jesus, estabelecido exitosamente no país há algum tempo, teve seu nome proposto como cônsul honorário em Antananarivo. Duas brasileiras são missionárias associados à Igreja Católica e seis brasileiros estão vinculados à Igreja Universal do Reino de Deus. Não se tem notícias de mais brasileiros naquele país em caráter permanente.

25. Em 2019, o posto apoiou, inclusive com envio de missão consular, a repatriação (após o cumprimento de pena) de brasileira que se encontrava detida em Madagascar por tráfico internacional de entorpecentes. Em 2020, durante a pandemia, foi prestado apoio para que uma veterinária e quatro médicos brasileiros retidos no país pudesse retornar ao Brasil ou a seus países de residência.

Abertura de Consulado Honorário em Antananarivo

26. Após dois anos de gestões, o governo de Madagascar concordou com a criação, em fins de 2020, de um Consulado Honorário do Brasil em Antananarivo, com jurisdição sobre todo o território malgaxe. Portaria com a criação da repartição honorária foi publicada no Brasil em 21 de dezembro de 2020, conquanto não tenha sido ainda possível obter a aprovação do governo local à designação, como cônsul honorário, do mencionado cidadão brasileiro (Anivaldo de Jesus), residente na capital do país.

VI) RECOMENDAÇÕES

27. O fortalecimento das relações entre Brasil e Madagascar, caso seja considerado de interesse pelo governo brasileiro, demandaria o incremento de canais de comunicação entre autoridades e instituições de Estado - a exemplo do aumento da frequência de viagens de diplomatas brasileiros àquele país, da obtenção de anuênciamalgaxe à designação do cônsul honorário em Antananarivo e eventuais interlocuções entre representantes de alto nível. Ao longo de minha gestão, iniciativas dessa natureza foram dificultadas pelas restrições afetas à pandemia de Covid-19, mas teriam potencial de prosperar nos próximos anos, após a efetiva contenção da crise sanitária.

28. Ações de cooperação poderiam também ter o condão de agregar valor às relações bilaterais, sobretudo nas áreas de agricultura, segurança alimentar e saúde. No curto e médio prazo, entendo que seria muito bem-vinda assistência brasileira, possivelmente em parceria com o Programa Mundial de Alimentos (PMA) das Nações Unidas, para combate à crise de fome que tem assolado a região sul do país desde o ano passado, na esteira de sucessivas secas que causaram prejuízos e danos à agricultura local.